

Com peritos próprios, MP-RJ fará apuração independente de ação no Rio

O procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro, **Antonio José Campos Moreira**, reafirmou, nesta quarta-feira (29/10), o compromisso do Ministério Público do Rio de Janeiro com a apuração independente, técnica e imparcial dos fatos relacionados à ação policial deflagrada pelas forças de segurança nos Complexos do Alemão e da Penha.

A ação deixou, oficialmente, 121 mortos, e 70 corpos foram retirados de uma região de mata pelos próprios moradores. Os policiais que participaram da operação não removeram os corpos e não isolaram a área. A Defesa Civil, que trabalha em casos de desastres ambientais, foi deslocada para auxiliar os moradores na retirada das dezenas de cadáveres. A despeito do número oficial da Polícia Civil, moradores dizem que mais pessoas morreram na ação.

A investigação independente do MP-RJ será comandada pelo **Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública (GAESP/MP-RJ)**, criado em fevereiro deste ano, e foi instaurada depois de pedido de auxílio da 5ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal Especializada.

“Nosso compromisso é com a Constituição, com a legalidade e com a apuração isenta, independente e imparcial dos fatos. O Ministério Público não se associa a verdades pré-estabelecidas: vai cumprir sua função constitucional, apurando fato por fato, sem estabelecer premissas”, afirmou o procurador-geral de Justiça.

Divulgação/MP-RJ

Procurador Geral da Justiça participou de coletiva

Moreira falou em coletiva que o MP-RJ vai fazer uma apuração independente e minuciosa da ação

Medidas adotadas

Antonio José destacou que o MP adotou todas as medidas cabíveis desde as primeiras horas da operação, acionando os protocolos previstos na **ADPF 635**, que estabelece **parâmetros de controle externo da atividade policial**.

Entre as ações previstas, o Plantão do GAESP foi acionado para receber, por um canal aberto à população, denúncias sobre eventuais abusos. Até o momento não houve registro formal de reclamações.

“Tão logo fomos informados da operação, o MP-RJ acionou todos os seus protocolos. Três peritos legistas e um promotor de Justiça estão acompanhando todas as necropsias no Instituto Médico-Legal, com o uso de um scanner de alta precisão que permite radiografias completas dos corpos, tecnologia essencial para compreender a dinâmica dos confrontos e para a produção de provas”, detalhou o PGJ.

Além do acompanhamento das necropsias e perícias com elaboração de laudos próprios por peritos independentes, o MP-RJ está conduzindo outras diligências para garantir transparência e rigor técnico nas apurações.

Entre os requerimentos feitos pelo órgão estão o das imagens das câmeras corporais utilizadas durante a operação e dos relatórios circunstanciados com informações sobre efetivo, armamentos e materiais apreendidos. Também serão realizadas oitivas próprias e o acompanhamento dos depoimentos de policiais e testemunhas que podem acionar o **Núcleo de Atendimento às Vítimas (NAV/MP-RJ)**.

De acordo com o procurador, as informações coletadas permitirão o cruzamento técnico de laudos periciais, registros de campo e relatos, permitindo uma reconstrução precisa dos eventos e a verificação de eventuais excessos ou falhas operacionais.

Histórico da atuação

O MP-RJ vinha supervisionando, havia mais de um ano, segundo o PGJ, uma investigação conduzida pela Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) que identificou diversas lideranças do Comando Vermelho atuando nos Complexos do Alemão e da Penha.

Com base nas provas reunidas, o GAECO/MP-RJ ofereceu denúncia contra 67 integrantes da facção. Ela foi recebida pela Justiça e resultou na expedição de 51 mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão domiciliar.



“É importante esclarecer que essa operação não foi de retomada territorial, mas de cumprimento de ordens judiciais. As polícias deram cumprimento às determinações do Ministério Público e do Poder Judiciário”, afirmou o PGJ.

Coleta de provas

Antonio José lamentou profundamente as mortes, entre elas as dos policiais militares e civis, e prestou solidariedade a todas as famílias afetadas. “Respeitando a dor alheia, o Ministério Público garante que cada morte será apurada com rigor técnico, sem prejulgamentos e com absoluto respeito ao devido processo legal”, ressaltou.

Ao tratar da preservação dos locais de crime, ele reconheceu as dificuldades em áreas de mata, mas destacou a importância do isolamento do local para a coleta de provas. “Reconhecemos as dificuldades inerentes a uma área de mata, mas causa estranheza a ausência de controle sobre o isolamento do local”, afirmou. *Com informações da assessoria de imprensa do MP-RJ.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-out-30/com-peritos-proprios-mp-rj-fara-apuracao-independente-de-acao-no-rj-3/>